**CORRELAÇÃO ENTRE O REGIME PLUVIOMÉTRICO E CASOS DE DENGUE NA CIDADE DE MACAPÁ, AMAZÔNIA ORIENTAL, BRASIL**

Maria Eduarda Miranda de Souza1; Caio Walker Souza Santana2; Erinaldo Nunes Penha3; Thiago Lameira Lima da Silva4; Andrio Luiz Miranda de Souza5; Alzira Marques Oliveira6

1Graduanda em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). [dudamiranda002@gmail.com](mailto:dudamiranda002@gmail.com).

2Graduando em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). [walkersantana45@gmail.com](mailto:walkersantana45@gmail.com).

3Graduando em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). [erinaldopenha@hotmail.com](mailto:erinaldopenha@hotmail.com).

4Graduando em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). [Thglameira@gmail.com](mailto:Thglameira@gmail.com).

5Graduando em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). [andrioluizmiranda2000@gmail.com](mailto:andrioluizmiranda2000@gmail.com).

6Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela REDE BIONORTE. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). [alzira.marques@unifap.br](mailto:alzira.marques@unifap.br).

**RESUMO**

A cidade de Macapá é significativamente influenciada pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que provoca intensas precipitações durante o período chuvoso, resultando em uma média anual de cerca de 2.500 mm de chuva. Esse ambiente favorece a proliferação de mosquitos vetores de diversas doenças, incluindo a dengue, que é uma enfermidade tipicamente tropical e é transmitida pela picada das fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. O presente estudo teve como objetivo investigar a correlação entre os índices de precipitação e os casos notificados de dengue na cidade de Macapá ao longo de 2023. Foram utilizados dados secundários, visando contribuir para investigações futuras e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas ao controle da doença. As informações foram obtidas dos bancos de dados do DATASUS e INMET e organizadas mensalmente. Foram aplicados testes de correlação de Spearman e Pearson no *software* R, usando os comandos (cor.test “method=Spearman”) e (cor.test “method=Pearson”). Os resultados dos testes mostraram a ausência de correlação significativa entre a precipitação e os casos de dengue notificados em 2023, com valores de *p* de 0,5778 e 0,4094, respectivamente. No entanto, a cidade de Macapá enfrenta sérios desafios relacionados ao baixo índice de serviços de saneamento básico, que favorece a disseminação da doença. Assim, é possível que outros fatores tenham influenciado a falta de correlação observada. Por exemplo, pode ter havido subnotificação dos casos, especialmente quando os sintomas são leves ou quando o acesso aos serviços de saúde é limitado. Essa subnotificação compromete a precisão dos dados, impactando negativamente a análise estatística. Além disso, é fundamental destacar que fatores climáticos, como temperatura e umidade relativa, também influenciam o desenvolvimento dos mosquitos. Temperaturas elevadas aceleram o ciclo de vida do *Aedes aegypti*, resultando em um aumento da população de vetores em um curto período. Em Macapá, a heterogeneidade espacial, caracterizada por variações na infraestrutura e na densidade populacional entre diferentes bairros, pode resultar em níveis distintos de incidência de dengue. Essa diversidade geográfica pode diluir a relação direta entre precipitação e casos de dengue em uma análise que considera a cidade como um todo. Conclui-se que são necessárias ações rigorosas para melhorar a notificação de casos da doença nos bancos de dados públicos, além de investimentos em políticas de saneamento ambiental.

**Palavras-chave:** Dengue. Precipitação. Políticas públicas.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Saúde Pública e Meio Ambiente.